

A valorização da magistratura nacional passa pela maior atenção dos tribunais às questões afetas à saúde e às condições de trabalho, sendo indiscutível o aumento do adoecimento dos juízes e desembargadores que precisam dar conta de uma carga de trabalho cada vez maior. O assunto está na pauta do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que recentemente editou resolução que regulamenta o programa de assistência à saúde suplementar para magistrados e servidores do Poder Judiciário.

Quais as medidas que o senhor pretende adotar para enfrentamento dessas questões caso eleito?

Resposta do desembargador Altamiro de Oliveira:

Ao assumir a responsabilidade de me candidatar ao cargo de Presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, entendi que a linha de gestão necessária para o próximo biênio administrativo é fazer um **TJ PARTICIPATIVO**.

O mote do nosso trabalho será exercer uma gestão participativa e democrática com ênfase na oportunidade de que magistrados, servidores e jurisdicionados sejam chamados, ouvidos e possam, de fato, participarem dos processos decisórios do Poder.

Os eixos que conduzem a nossa proposta são:

- Resgate da ampla participação nas tomadas de decisões internas;
- Judiciário como agente político de transformação da sociedade catarinense;
- Recuperar a autoestima de seus integrantes.

Todo o nosso planejamento estará focado em três pilares fundamentais: **pessoas, tecnologia e orçamento**. Nessa engrenagem a **figura humana** é, no tripé acima, o nosso principal campo de atuação.

Como dito na primeira oportunidade em que me comuniquei com os colegas, pretendemos ofertar um projeto inteligente, focado na eficiência, com olhos na sustentabilidade, sem resultar, porém, no desgaste doentio, físico e mental, dos magistrados e servidores.

Os dados balizadores do voto do Conselheiro Valtécio de Oliveira, que originou o ato normativo citado na pergunta, bem como conversas diárias que tenho com

magistrados e servidores, nos fazem concluir que infelizmente estamos **adoecendo coletivamente**.

De maneira bastante prática, se eleito, pretendemos instituir o projeto denominado **Programa Viva TJSC**, que terá como objetivo aglutinar iniciativas e ideias que melhorem as condições de saúde e a qualidade de vida e de trabalho dos componentes do Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Inserido no contexto da Diretoria de Gestão de Pessoas e sob a supervisão de um magistrado (a), o programa terá como finalidade criar, em nosso âmbito, uma cultura saudável, capaz de equilibrar os desafios profissionais e a qualidade de vida pessoal de magistrados e servidores.

O programa desenvolverá **campanhas e treinamentos** que envolvam questões relacionadas à saúde física e mental, ampliará o trabalho de imunização, além de informativos destinados à cultura da prevenção e diagnóstico.

Faremos estudos de impacto e viabilidade no sentido de **criar regionais de saúde**, espalhadas nas sedes de cada região judiciária, com a finalidade de ampliar o atendimento que hoje está centralizado apenas no Tribunal de Justiça.

Naquilo que diz respeito à qualidade de vida e ao trabalho o programa conduzirá as políticas de gestão para o desenvolvimento de projetos e atividades capazes de despertar interesse e participação de magistrados e servidores que visem preservar e melhorar as condições de saúde física e mental, com ganho de bem estar individual; além disso firmará convênios com universidades e estruturas locais para a retomada da prática de ginástica laboral nas comarcas.

Por fim, e não menos importante, o Viva TJSC trabalhará as questões relacionadas aos **benefícios e parcerias**, mediando contatos com as operadoras de plano de assistência de saúde e odontologia e propondo, mediante participação coletiva, complemento do auxílio indenizatório já existente, bem como com a promoção de eventos e instituição de datas no calendário anual do Tribunal de Justiça que estimulem práticas e desafios de saúde e qualidade de vida.

Em conjunto a tudo isso, buscaremos aperfeiçoar a capacidade de diagnóstico de nossos recursos humanos, **identificar as razões e os motivos da fadiga profissional** dos nossos colegas e servidores.

Entender as suas necessidades reais através de abordagens coletivas e individuais com feedbacks periódicos.

Acreditamos que somente com um programa dessa envergadura e que se propõe efetivamente a buscar causas e soluções para o desgaste e adoecimento de nossos colegas é que seremos capazes de melhorar o bem estar e a nossa capacidade de trabalho.